

O QUE HÁ DE NOVO NO ENSINO SUPERIOR PÚBLICO?
A adoção de disciplinas de tronco comum e a educação
emancipatória na Universidade Federal da Fronteira Sul.

Luís Fernando Santos Corrêa da Silva
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Campus de Erechim – RS
E-mail: lfscorrea@gmail.com
Educação Superior

Resumo: Nos anos recentes, a educação superior pública brasileira passou por um amplo processo de expansão. Novas universidades federais foram abertas, assim como universidades federais já consolidadas passaram por reestruturação, de modo a democratizar o acesso ao ensino superior. Neste contexto, a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) representa o acolhimento da demanda histórica da sociedade civil organizada que compõe a região da grande fronteira do MERCOSUL. Dentre os compromissos assumidos com a comunidade, durante o processo de criação da instituição, destaca-se a adoção de um núcleo de disciplinas de tronco comum, ou seja, componentes curriculares que devem ser cursados por todos os estudantes da instituição. O presente trabalho analisa, sob a ótica da educação emancipatória freiriana, a adoção de disciplinas de tronco comum na formação dos estudantes da referida universidade. Considera-se que o espaço privilegiado destinado às disciplinas da área de humanidades, na formação dos estudantes da instituição, se constitui num primeiro esforço a fim de implantar uma educação superior emancipatória. Contudo, mostra-se necessário reafirmar o pressuposto freiriano que sustenta a importância do papel ativo do educador e do educando na produção de conhecimento crítico-reflexivo, de modo a tornar possível a construção de uma educação que ultrapasse os limites do saber tecnicista.

Palavras-Chave: Disciplinas de Tronco Comum; Educação Emancipatória; Ensino Superior Público.

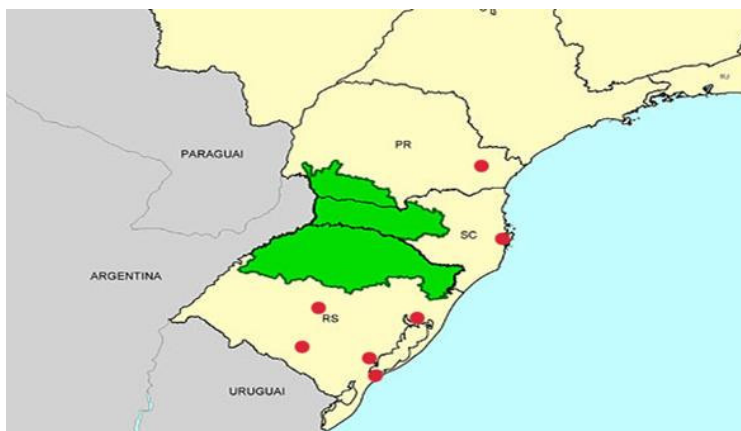
Introdução

A Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) foi criada em setembro de 2009, mediante a publicação da lei nº 12.029. Sua implantação está relacionada ao Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que visa a

ampliação do acesso ao ensino superior público e orienta ações que promovam a diminuição das taxas de evasão universitária.

Sediada em Chapecó/SC, a instituição possui estrutura multicampi que integra os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul¹. Entre os princípios norteadores do Projeto Político Institucional da universidade destaca-se o comprometimento com a formação de cidadãos conscientes e empenhados com o desenvolvimento sustentável e solidário da Região Sul do País, mais especificamente a mesorregião que compreende a grande fronteira do MERCOSUL.

Figura 1 – Mapa da mesorregião da grande Fronteira sul do MERCOSUL (área em verde).



Fonte: http://www.uffs.edu.br/wp/?page_id=37

Apesar de a mesorregião compreender um quarto do território e da população da região sul, participa com apenas 10% do PIB e possui renda *per capita* 40% menor que o da região sul como um todo. Neste sentido, a universidade se propõe a estabelecer dispositivos de combate às desigualdades sociais e regionais, bem como reconhece a agricultura familiar como segmento estruturador do desenvolvimento da região. Tais propósitos visam a valorização e a superação da matriz produtiva vigente na região, de modo a fomentar o desenvolvimento social e econômico sustentável, mediante a

¹ A reitoria da instituição e o campus central estão localizados na cidade de Chapecó/SC e os demais campi estão localizados em Erechim/RS, Cerro Largo/RS, Realeza/PR e Laranjeiras do Sul/PR.

democratização do acesso ao ensino superior e a inclusão de atores sociais até então ausentes do mundo acadêmico².

Segundo o Projeto Político Institucional que norteia as ações da instituição, a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) deve orientar seus esforços para o avanço da arte e da ciência, bem como deve se constituir em agente ativo para a melhoria da qualidade de vida das pessoas, por meio da excelência nos âmbitos da pesquisa, do ensino e da extensão universitária, sem, contudo, abrir mão de seu perfil de instituição pública e popular.

No âmbito do ensino, a organização curricular dos cursos de graduação da instituição deve contemplar três domínios mutuamente relacionados, sem preponderância de um em detrimento dos demais.

Quadro 1 – Estrutura curricular da Universidade Federal da Fronteira Sul e seus propósitos

Componente curricular	Propósitos
Tronco comum	a) desenvolver em todos os estudantes da UFFS as habilidades e competências instrumentais consideradas fundamentais para o bom desempenho de qualquer profissional (capacidade de análise, síntese, interpretação de gráficos, tabelas, estatísticas; capacidade de se expressar com clareza; dominar minimamente as tecnologias contemporâneas de informação e comunicação); b) despertar nos estudantes a consciência sobre as questões que dizem respeito ao convívio humano em sociedade, às relações de poder, às valorações sociais, à organização sócio-político-econômica e cultural das sociedades, nas suas várias dimensões (municipal, estadual, nacional, regional, internacional).
Domínio Conexo	Conjunto de disciplinas que se situam em espaço de interface de vários cursos, sem, no entanto, poderem ser caracterizadas como exclusivas de um ou de outro.
Domínio Específico	Disciplinas relacionadas aos conteúdos específicos de cada curso de graduação.

Fonte: www.uffs.edu.br

A adoção de disciplinas de tronco comum, objeto de análise neste trabalho, tem como objetivo assegurar que todos os estudantes da instituição recebam uma formação

² No primeiro processo seletivo da instituição, ocorrido em março de 2010, 92% dos alunos aprovados são oriundos da escola pública.

comum no que se refere a determinadas habilidades e competências instrumentais, assim como tenham a capacidade de desenvolver reflexão crítica sobre a realidade que os cerca. Em termos das diretrizes pedagógicas, no tronco comum reside o caráter inovador da universidade, visto que o mesmo possibilita romper com o ensino estritamente técnico de cada área.

Neste trabalho, analisa-se a introdução das disciplinas de tronco comum na matriz curricular dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), de modo a estabelecer um diálogo crítico com a perspectiva da educação emancipatória freiriana. A seguir, apresenta-se sucintamente as disciplinas que compõem o currículo de tronco comum da universidade.

1. As disciplinas de tronco comum

Conforme exposto no **Quadro 1**, as disciplinas de tronco comum ofertadas na grade curricular dos cursos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) cumprem dois propósitos: a) desenvolver habilidades e competências instrumentais; e b) despertar consciência sobre as dimensões que compõem a realidade social. Tais aspectos são contemplados em onze disciplinas, que envolvem desde conhecimentos de leitura e produção textual, passando por disciplinas relacionadas às ciências exatas, como introdução à informática, matemática instrumental e estatística básica, e também abrangendo disciplinas relacionadas às humanidades, como introdução ao pensamento social, direitos e cidadania e história da fronteira sul, entre outras.

Quadro 2 – Disciplinas de tronco comum

Nome da disciplina	Orientação
Leitura e Produção Textual I Leitura e Produção Textual II Introdução à Informática Matemática Instrumental Estatística Básica	Habilidades e competências instrumentais
Iniciação à Prática Científica	Habilidades e competências instrumentais e competências crítico-reflexivas
Direitos e Cidadania Introdução ao Pensamento Social História da Fronteira Sul Fundamentos da crítica social Meio Ambiente, Economia e Sociedade	Competências crítico-reflexivas

Fonte: Material institucional recebido por e-mail.

Por seu turno, a disciplina de Iniciação à Prática Científica possui caráter híbrido, visto que pretende desenvolver, por um lado, habilidades e competência instrumentais, relacionadas à metodologia científica e prática de pesquisa, assim como visa a problematizar, por outro, a atuação da universidade como lócus de produção e difusão de conhecimentos, bem como questões éticas que envolvem o fazer científico e a esfera político-institucional relativa à pesquisa.

Apesar da relevância da adoção, no ensino superior, de um tronco comum de disciplinas que contemple a formação crítico-reflexiva do estudante, considera-se que entender esta ação isolada do contexto em que se desenvolve a prática pedagógica apresenta limites quanto à realização de seus propósitos. Neste sentido, a pedagogia freiriana constitui-se em ferramenta privilegiada para a compreensão das possibilidades emancipatórias intrínsecas a esse projeto.

2. A perspectiva emancipatória na pedagogia freiriana

Dentre outros aspectos, a perspectiva pedagógica freiriana nos auxilia a compreender a importância do papel ativo do educador e do educando no processo de construção de uma educação emancipatória. A partir de tal premissa, é possível estabelecer os limites e as possibilidades de ações institucionais que visam a desenvolvimento de competências crítico-reflexivas, como, por exemplo, a adoção de disciplinas de tronco comum nos currículos de cursos de graduação, objeto de análise neste estudo.

Freire argumenta que a educação emancipatória possui como pressuposto o engajamento de dois sujeitos, o professor e o estudante, numa situação de construção do conhecimento em que os dois aprendem. Apesar das diferenças entre professor e estudantes, ambos são considerados por Freire sujeitos cognitivos críticos do ato de conhecer. Neste sentido, cabe destacar que entender a produção de conhecimento como processo libertador e emancipatório presume também que o educador respeite os saberes prévios dos estudantes.

Segundo Freire, o educador engajado na transformação emancipatória deve, antes de tudo, dar seu testemunho sobre aspectos como o respeito pela liberdade, a favor da democracia e sobre as virtudes do respeito às diferenças. Tal empreendimento, segundo o autor, implica em assumir a radicalidade da defesa dos valores acima citados,

sem, entretanto, assumir uma postura sectária. Deste modo, a educação libertadora se configura como processo de empoderamento crítico, mediante o estímulo à organização e mobilização das pessoas.

Freire também se refere ao papel do educador libertador, o qual deve estar ciente de que a transformação não emerge de métodos e de técnicas, mas do pensamento crítico sobre a realidade social. Não obstante, o autor considera que a crítica deve ultrapassar os limites dos espaços educacionais formais, de modo a desvendar o contexto no qual está inserida a instituição de ensino.

Para Freire, a educação não criou as bases econômicas da sociedade, mas ao contrário, é moldada pelo modelo sócio-econômico vigente. Portanto, não seria a educação a alavanca de transformação da sociedade. Seu papel é o de denunciar e atuar contra a tarefa de reproduzir a ideologia dominante, cabendo ao educador ocupar o espaço da escola para desvendar a realidade que está sendo ocultada pela ideologia dominante, através do currículo escolar.

Por outro lado, Freire também argumenta que o desenvolvimento de uma cultura crítica da sociedade, a partir da educação, só pode ser realizado no momento em que o educador rompe com o que ele denomina de educação “bancária”. Segundo o autor, a educação bancária está referenciada na simples transferência de saberes e valores ao educando, num processo de via única, em que o educador deposita seu conhecimento no estudante, que necessita ser iluminado. Em contraposição à educação bancária, Freire considera que o ato de iluminar deve estar voltado para a realidade e não para o educando e os iluminadores seriam os dois agentes do processo educacional: educador e educando.

Neste sentido, todo processo de mudança social é entendido por Freire como determinado por valores e fatores comportamentais. Segundo o autor:

Uma determinada época histórica é constituída por determinados valores na busca da plenitude, que determina a constante transformação da sociedade. Quando os fatores comportamentais do ser humano rompem o equilíbrio, os valores começam a decair, até que novos valores surgem para atender aos novos anseios da sociedade, que, como não morre, continua na busca da plenitude agora baseada nestes novos valores. A este período denomina-se transição (Freire, 1979:17).

Para Freire, a consciência crítica seria a matéria-prima da transformação social, pois através da mesma os indivíduos reconhecem a realidade como mutável e se

percebem agentes ativos na história. O autor considera que o homem é consciente na medida em que têm acesso ao conhecimento crítico.

No caso das possibilidades abertas pela adoção de currículos que contemplem disciplinas de natureza crítica, a produção de conhecimento crítico não reside no ato em si da decisão política a favor de tal empreendimento, mas na relação que se estabelece entre educador e educando em sala de aula.

Considerações finais

Ao final deste breve trabalho, cabe esclarecer o papel de disciplinas como as de Introdução ao Pensamento Social, Fundamentos da Crítica Social, Meio Ambiente, Economia e Sociedade, História da Fronteira Sul e Direitos e Cidadania no processo de consolidação de uma educação emancipatória. Na medida em que é necessário assumir a história como processo aberto e contingente, tais disciplinas podem contribuir para a desnaturalização da realidade como a conhecemos, a partir do desenvolvimento da capacidade reflexiva dos sujeitos, de modo a possibilitar a transformação crítica da sociedade como projeto viável.

É importante mencionar que o empoderamento resultante desse processo não está relacionado a um potencial civilizador imanente a essas disciplinas, mas, sobretudo, às possibilidades de mudança que surgem em decorrência do desvendamento dos processos de dominação.

Se tal processo assim for compreendido, não é equivocado reafirmar a atualidade da pedagogia freiriana, tendo em vista sua compreensão da educação como um espaço dialético, contingente e não determinado *a priori*.

Bibliografia

FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e Ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FREIRE, Paulo. *Educação e Mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

_____. *Pedagogia da Autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. Disponível em: <<http://www.uffs.edu.br>>. Acessado em 30 de abril de 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/>>. Acessado em 30 de abril de 2010.